

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**ALEXANDRE DA SILVA ARAGÃO DE FARIAS
FERNANDA NUNES DE SOUZA**

**ANÁLISE DO IMPACTO DO MATERIAL DIDÁTICO DESENVOLVIDO NO
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Rio de Janeiro

2019

**ANÁLISE DO IMPACTO DO MATERIAL DIDÁTICO DESENVOLVIDO NO
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
ANALYSIS OF THE IMPACT OF TEACHING MATERIAL DEVELOPED IN THE
SCIENTIFIC INITIATION PROGRAM**

Alexandre da Silva Aragão de Farias

Engenheiro de Telecomunicações

Acadêmico de Odontologia

Fernanda Nunes de Souza

Doutora em clínica Odontológica UFF

RESUMO

Este trabalho avalia a Análise do Impacto do Material Didático Desenvolvido no Programa de Iniciação Científica, quantificando os erros no processo de execução e montagem do modelo de estudo no Articulador Semi-ajustável, através do método audiovisual produzido para facilitar o aprendizado dos alunos da graduação do curso de Odontologia na disciplina de Oclusão, promovendo uma melhora nas médias em consequência aumentando o número de aprovações dos alunos do 3º período de odontologia matriculados na disciplina de Oclusão no Centro Universitário São José. Este material audiovisual para quantificar o número de acertos, erros na montagem dos modelos de estudo no articulador Semi-ajustável e também para quantificar o número de aprovações dos alunos das turmas de 2018.2, e em um segundo momento foi utilizado para quantificar e comparar a quantidade de aprovações entre os alunos das turmas de 2018.2 com os alunos das turmas de 2019.1 e no terceiro momento está sendo utilizado para quantificar os números de acertos e erros durante a execução e montagem dos modelos de estudos no Articulador Semi-ajustável pelos alunos das turmas de 2018.2 e 2019.2.

Palavras-chave: Articuladro, Montagem, Aprendizado . (3 palavras)

ABSTRACT

This work evaluates the Impact Analysis of Didactic Material Developed in the Scientific Initiation Program, quantifying the errors in the process of execution and assembly of the study model in the Semi-Adjustable Articulator, through the audiovisual method produced to facilitate the learning of undergraduate students of the Dentistry course in the Occlusion discipline, promoting an improvement in the averages as a result by increasing the number of approvals of students of the 3rd period of dentistry enrolled in the Occlusion discipline at the São José University Center. This audiovisual material to quantify the number of hits, errors in setting up the study models on the Semi-Adjustable Articulator and also to quantify the number of approvals of the 2018.2 class students, and in a second step it was used to quantify and compare the number of approvals between the 2018.2 class students with the students from the 2019.1 class and at the third moment It is being used to quantify the number of hits and misses during the execution and assembly of the study models in the Semi-Adjustable Articulator by the students in the 2018.2 and 2019.2 classes.

Key-words: Articulator, Assembly, Learning.

Sumário

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1. | INTRUDUÇÃO | 4 |
| 2. | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 6 |
| 2.1 | MONTAGEM DO ARTICULADOR SEMI-AJUSTÁVEL..... | 6 |
| 2.2 | PREPARO PARA MONTAGEM DO MODELO DE ESTUDO NO ARTICULADOR SEMI- AJUSTÁVEL..... | 7 |
| | 2.2.1 REGISTRO DO ARCO FACIAL | 7 |
| | 2.2.2 PREPARO DO ARTICULADOR | 10 |
| | 2.2.3 REGOSTRO OCLUSAL | 12 |
| 3. | DESENVOLVIMENTO | 14 |
| 4. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 17 |
| 5. | REFERENCIAS | 18 |

1. INTRODUÇÃO:

As mudanças na área da educação são notadas diariamente, e bem vindas quando agregam e facilitam para um melhor entendimento direcionado ao estudo e aprendizado por parte do aluno. A educação formal necessita acompanhar as mudanças na sociedade.

O maior desafio é tornar-se relevante para os indivíduos envolvidos, estimular o aprendizado de forma competente, capacitar para a construção dos seus projetos de vida e aplicar o conhecimento às suas realidades (MORÁN, 2015). Certo de que o papel do professor é extremamente importante para o aprendizado dos alunos, outros métodos complementares apresentados pelo professor ou desenvolvido por alunos orientados por professores, e que tenham o intuito de facilitar o entendimento e compreensão através de materiais didáticos permitindo assim que o objetivo do aprendizado seja alcançado dentro e fora das salas de aula. Diante das mudanças pedagógicas, não se pode falar em aprendizagem sem ressaltar o papel do docente frente ao uso das metodologias ativas de forma apropriada e contextualizada, mantendo-se em constante atualização para desempenhar sua função na construção de um ensino de qualidade (LEITE, 2012).

O método visual de aprendizagem é muito importante para o aluno, aliado a teoria, quando juntos podem facilitar em grande escala o aprendizado e a compreensão por parte dos alunos. Desta forma foi proposto pelo professor desenvolver um material audiovisual com o intuito de facilitar o aprendizado dos alunos do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário São José que cursam a disciplina de Oclusão no 3º período.

O curso de Odontologia está inserido no contexto de desafios para inovações pedagógicas que possam proporcionar ao aluno uma melhor destreza e conhecimento, permitindo que o profissional quando já formado tenha uma melhor competência em suas práticas. Desta forma faz-se necessário estabelecer melhorias na qualidade do

ensino promovendo um aumento da qualidade no aprendizado. A montagem do modelo de estudo em articulador semiajustável é uma prática realizada na disciplina de Oclusão, porém utilizada nas disciplinas de Prótese e nas clínicas com o objetivo de planejar a reabilitação oral de paciente edêntulos ou parcialmente edêntulos, permitindo uma melhor qualidade de vida para esses pacientes.

Foi então, projetado com a equipe de Oclusão do curso de Odontologia, a confecção do material audiovisual para inclusão no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), permitindo que os alunos matriculados na disciplina de Oclusão possam ter acesso a qualquer momento e tirar dúvidas com relação aos passos para montagem e também contribuir para um maior número de acertos nesse processo, visto que os resultados outrora apresentavam uma grande deficiência neste processo de montagem do modelo de estudo no articulador semiajustável.

O Objetivo Geral deste trabalho é avaliar a eficácia do material desenvolvido no aumento das médias e número de aprovações dos alunos do 3º Período de Odontologia que cursam a disciplina de Oclusão nas Faculdades São José

O aprimoramento do material já confeccionado tem por objetivo, quantificar erros de execução no processo de montagem por parte dos alunos, sinalizando e apontando as necessidades de melhorias, avaliando assim novas necessidades que porventura possam surgir.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MONTAGEM DO ARTICULADOR SEMIAJUSTÁVEL

O Articulador é um instrumento mecânico que tem por objetivo representar a articulação temporomandibular de forma a registrar e reproduzir alguns movimentos mandibulares, podendo ser usado de forma a auxiliar no diagnóstico, planejamento ou para trabalhos reabilitadores. O articulador odontológico pode ser útil em muitos aspectos na Odontologia. Em conjunto com modelos de diagnósticos precisos, que tenham sido montados adequadamente, ele pode ser útil no diagnóstico, planejamento e tratamento (Okeson 2008).

A montagem dos modelos de estudos em articuladores facilita o diagnóstico, melhora visualização nas relações estáticas e dinâmicas dos dentes, bem como permite um exame lingual da oclusão do paciente, a qual é impossível ser visualizada clinicamente. Outra vantagem é a possibilidade de se executarem facilmente os movimentos e, desse modo, observar interferência - embora com certas limitações - que clinicamente podem não ser percebidas e diagnosticadas e também servem como excelente instrumento de aprendizado para oclusão (Cardoso 2010). O articulador semiajustável do tipo Arcon tem sua importância em trabalhos de reabilitação oral protética com o intuito de permitir diagnosticar várias situações clínicas, análise oclusal de forma a avaliar a necessidade de remoções ou acréscimos, enceramentos e diagnósticos, tratamentos ortodônticos e cirurgias ortognáticas.

A subdivisão dos articuladores semiajustáveis é feita em do tipo Arcon e não Arcon, os do tipo Arcon permite que a trajetória condilar do articulador esteja alinhada ao ramo superior do instrumento, já os do tipo não Arcon , a trajetória está diretamente ligada ao ramo inferior do instrumento.

Três ajustes são realizados nos articuladores semiajustáveis: Inclinação Condilar, Ângulo de Bennett e Distância Intercondilar. A Inclinação Condilar é o ângulo que permite que os côndilos desçam ao longo da eminência articular pelo plano sagital.

O Ângulo de Bennett é o ângulo no qual o côndilo se move para dentro, promovendo um efeito significativo na largura da fossa central dos dentes posteriores. A Distância Intercondilar é a distância entre os centros dos côndilos podendo provocar

efeitos nas trajetórias lateroprotusivas e mediotrusivas das cúspides cêntricas posteriores sobre suas superfícies oclusais opostas.

Os modelos de estudo deverão estar montados no articulador semiajustável para que seja feita uma perfeita avaliação e diagnóstico e a relação de montagem desses modelos com os componentes reproduzam com a maior fidelidade possível às existentes no paciente. Em relação às relações de montagem dos modelos, elas serão determinadas após análise do questionário RDC (Eixo 1) obtido através da primeira consulta realizada com o paciente, são elas: Relação Centrica (RC) que é a relação do crânio com a mandíbula que independe do contato dentário; Máxima intercuspidação Habitual (MIH) é a relação entre maxila e mandíbula que apresenta o maior número de contatos dentários.

2.2 PREPARO PARA MONTAGEM DO MODELO DE ESTUDO NO ARTICULADOR SEMIAJUSTÁVEL

A montagem dos modelos no ASA inicia-se com a montagem do modelo de estudo do arco dentinário superior obtendo o registro do arco facial, para isso utilizamos os seguintes materiais e instrumentos: Arco facial, Garfo de mordida, Relator Nasal, as Chaves de manuseio, Godiva, Lamparina com Álcool.

2.2.1 REGISTRO DO ARCO FACIAL

O arco facial tem como objetivo registrar: a distância das articulações aos dentes superiores, a relação entre o plano horizontal de Frank-furt e o plano oclusal da arcada superior e a distância entre os côndilos. A obtenção desse registro é feita com o Garfo de Mordida, plastificando-se uma godiva em bastão de baixo ponto de fusão, a plastificação do godiva é feita sobre a chama da lamparina a álcool e não diretamente na chama.

É Feito então a obtenção do registro no garfo de mordida, marca-se a linha média do paciente com um lápis ou grafite no garfo de mordida e os três pontos onde serão colocadas a godiva já plastificada. O paciente deverá estar posicionado de uma

forma bem confortável na cadeira odontológica, com a cabeça ligeiramente inclinada para cima e o profissional posicionado por trás do paciente, desta forma o garfo é levado a boca do paciente com a godiva plastificada mantendo o alinhamento da marcação da linha média do garfo com a linha média facial do paciente, em seguida pressiona-o contra os dentes superiores a fim de obter o registro das pontas de cúspide, após esse processo mantém-se o garfo na posição pedindo ao paciente que oclua a fim de obter o registro dos dentes inferiores, aguardando o resfriamento da godiva e removendo o garfo da boca do paciente.

Após a obtenção do registro superior e inferior no garfo de mordida, é feita a instalação do Arco Facial, posicionando-se as extremidades do Arco nos condutos auditivos externos do paciente e pedindo que o mesmo segure de forma bem firme os dois braços conectando-se então ao mesmo tempo a presilha que está localizada na haste vertical do arco facial ao cabo do garfo, é importante ressaltar que a presilha esteja localizada acima do cabo do garfo e os parafusos de ajuste para baixo, estando teste conjunto posicionado para o lado direito do paciente. A presilha deverá estar posicionada o mais próximo possível dos lábios do paciente, o paciente deverá ser orientado a fazer uma leve pressão nos dois lados o arco facial para dentro e para frente se aproximando ao máximo da ATM. Os três parafusos superiores que compõem o arco facial, deverão ser apertados e em seguida deverá ser instalado o relator nasal na barra transversal do arco facial, permitindo assim o ajuste da distância intercondilar do paciente na região anterossuperior do arco facial, que pode apresentar três posições diferentes: pequena (P/S/1), média (M/2) e grande (G/L/3), é de extrema importância que essa informação seja anotada na ficha do paciente. Após finalizar esse processo é feita a remoção do arco facial, desapertando o parafuso de fixação e retirando o relator nasal e pedindo então ao paciente que abra a boca bem devagar retirando então com muito cuidado todo o conjunto.

Consiste no levantamento e discussão em torno das principais obras da literatura pesquisada e considerada relevante para o trabalho e que forneçam subsídios para a discussão. A revisão da literatura tem como objetivo sintetizar de forma clara, as abordagens dos trabalhos e estudos anteriores, que servirão de base à investigação que está sendo realizada, situando assim a evolução do tema investigado.

No primeiro contato com a bibliografia deve haver a preocupação de consultar o sumário dos livros, de forma a realizar uma pré-seleção de textos (livros, periódicos, revistas especializadas), relacionando os que têm mais possibilidade de esclarecer ou fundamentar o trabalho.

No processo de fundamentação teórica não significa elaborar uma mera colagem de citações bibliográficas, na medida em que todas as citações têm de ser, obrigatoriamente comentadas e articuladas pelo aluno. Nesta parte o autor da pesquisa deve organizar, comparar e resumir outras pesquisas realizadas. Este item representa a base teórica que vai fundamentar a reflexão e a argumentação do pesquisador. Enfim, o autor do artigo deve demonstrar ao leitor que está muito bem embasado teoricamente, dominando o conteúdo a ser explorado mais adiante

O texto deve estar muito bem referenciado para evitar qualquer tipo de questionamento quanto à origem do conteúdo, por meio da indicação expressa das referências. Compõe aproximadamente 15% do trabalho.



Figura 1: Montagem do Arco Facial no paciente

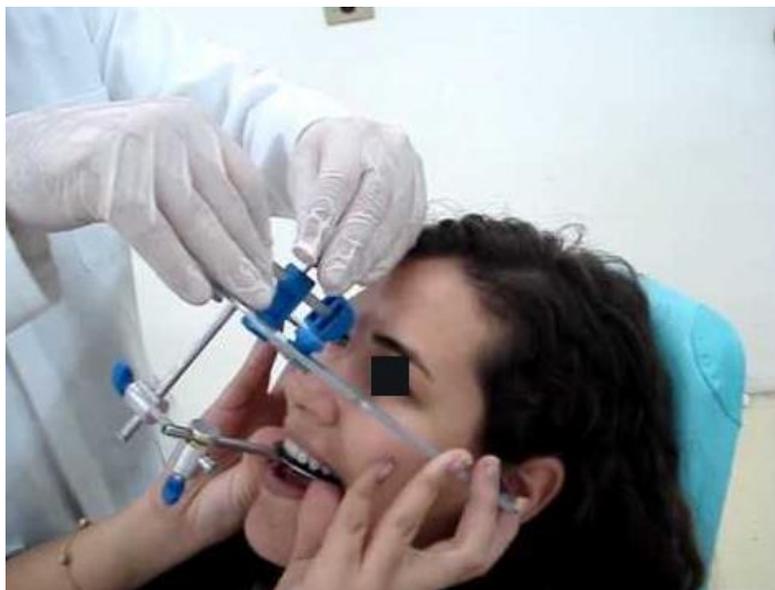


Figura 2: Ajuste do Dispositivo Naso

2.2.2 PREPARO DO ARTICULADOR

Após finalizar todo este processo faz-se necessário preparar o Articulador Semiajustável para montagem dos modelos de estudo. O ajuste dos elementos condilares é feito em três posições P,M,G (S,M,L) que estão gravados em cada lado, esse ajuste é regulado conforme a distância intercondilar obtida com o Arco Facial no paciente, caso ocorra da distância intercondilar ficar entre uma e outra (por exemplo M e G), faz-se o ajuste para a menor distância, nesse caso a M, causando menos interferência.

Em seguida faz-se o ajuste das guias condilares no ramo superior do articulador acrescentando ou retirando os espaçadores nos eixos das guias, o lado biselado dos espaçadores deverá estar voltados para as guias condilares, por permitirá maior facilidade de ajuste do ângulo de Bennett a até a graduação máxima. A estabilização dos cêndilos nas paredes superior, posterior e mediana é importante para manter as características da ATM do paciente (Parede Superior 30^o, Parede Mediana 15).

No instante em que é feita a instalação do Arco Facial no articulador deve-se fixar as placas de montagem nos dois ramos (superior e inferior), posicionando a mesa incisal e removendo o pino guia, segurando o Arco Facial com uma mão e o articulador com a outra, acoplado então os orifícios auriculares nos pinos que estão localizados

na parte externa das guias condilares, desta forma a extremidade anterior do ramo superior é apoiada na barra transversal do arco facial que irá pressionar os braços do arco facial contra as guias condilares apertando então o parafuso anterior do arco.

Para fixação do modelo de estudo superior no articulador são utilizados os seguintes materiais e instrumental: Articulador (ASA), Arco facial com o registro efetuado, Modelo superior recortado, Cuba de borracha, Espátula para gesso, Cera Pegajosa, Faca para gesso, Gesso pedra tipo IV, recipiente para armazenamento de água, cabe ressaltar que é importante fazer ranhuras na base do modelo superior e umedecê-lo com algodão molhado com água. Então o modelo superior é posicionado sobre o garfo de mordida no registro feito na godiva prendendo-os com uma liga elástica, na sequencia do processo, coloca-se gesso tipo III apresentando consistência cremosa na base do modelo até que este atinja a placa, onde deverá ser mantido até que tome presa. Na montagem do modelo inferior é importante que se faça o registro da mordida na posição de Relação Centrica (RC) utilizando o dispositivo jig de vitor que tem por função desprogramar e inibir os contatos dentários posteriores promovendo um relaxamento dos músculos da mastigação.



Figura 3: Processo de montagem dos modelos de estudo no Articulador Semiajustável

2.2.3 REGISTRO OCLUSAL

Os registros interoclusais possuem a importância de relacionar as duas arcadas e montar no ASA os modelos permitindo assim que sejam feitos ajustes quando necessário. Essa montagem é feita com os modelos em Relação Centrada, esses modelos são articulados e em posição de estabilidade do côndilo com a fossa temporal. Os registros mandibulares são divididos em dois grupos: Registro Interoclusal em Relação Centrada e Registro Interoclusal das posições laterais e o Registro Interoclusal da posição de protusão.

O Registro Interoclusal em relação Centrada é obtido através da plastificação da cera rosa nº 7 na lamparina com álcool, deve-se dobrá-la e colocá-la em camada dupla apresentando espessura pouco maior que o espaço oclusal obtido com o jig. Essa placa de cera é posicionada no modelo superior e recortado os excessos pela vestibular, e na distal dos molares com bisturi, na posição anterior a cera deverá receber um corte em V formando um espaço para o jig no momento que esta cera for inserida na boca do paciente. Antes de ir à boca do paciente a cera é plastificada e levada a boca do paciente sendo pressionada sobre os dentes superiores pedindo ao paciente que oclua cuidadosamente até que os dentes incisivos inferiores toquem o jig no ponto de registro e os molares inferiores deixando as marcas das pontas de cúspide no registro em cera, caso ocorra perfurações na cera pode ser necessário aumentar o jig e fazer o registro em cera novamente.

O registro Interoclusal das posições laterais tem como objetivo analisar o movimento lateral em casos onde o canino estiver fora de posição não ficando topo-topo. Para realizar este processo faz-se uma marcação no terço distal, ao ser feito o movimento da linha média entre os dentes incisivos centrais inferiores fazendo coincidir com a marca feita no terço distal dos incisivos superiores.

O Registro Interoclusal da posição de protusão é realizado no momento em que a placa de cera já recortada é inserida já plastificada sobre os dentes superiores sem o jig nos incisivos centrais, permitindo assim que o paciente faça o movimento de mordida executando um movimento de protusão que será registrado.

Os registros oclusais são obtidos com os seguintes materiais: modelo superior recortado, jig, placas de cera rosa. Na sequência do processo é feita a fixação do

modelo de estudo inferior no articulador ASA, é então necessário que se faça a compensação no pino incisal, sendo assim necessário marcar com um lápis de ponta fina no incisivo central inferior na face vestibular com os modelos em MIH, em seguida coloca-se o registro em cera entre os modelos mantendo-os em RC fazendo uma marcação com o lápis também na face vestibular dos incisivos inferiores, desta forma é feita a aferição da distância entre as duas marcações e multiplica-se por 3 e faz-se a compensação deste valor encontrado no pino incisal.

Após a obtenção dos registros interoclusais, fixa-se então o modelo inferior, posicionando o articulador de forma invertida sobre a bancada, utilizando o registro interoclusal em cera colocando os modelos em relação cêntrica, utilizando gesso tipo III com a finalidade de evitar deformações. Após a presa a do gesso, é tirado o registro de RC retornando o pino incisal para zero, a diferença observada entre RC e MIH deverá ser igual a do paciente.

O ajuste das guias condilares deverá ter o máximo de proximidade com os limites anatômicos das articulações temporomandibulares, facilitando fazer as restaurações com maior precisão evitando assim os ajustes dessas restaurações.



Figura 4: Registro oclusal feito com o Garfo

3. DESENVOLVIMENTO

A elaboração deste trabalho visa à melhora no desempenho dos alunos matriculados no curso de Odontologia na disciplina de Oclusão no 3º período das Faculdades São José, no decorrer da disciplina permitindo assim uma melhora nas médias e conseqüentemente um aumento significativo no número de aprovados. Foi então preparado um vídeo piloto deste trabalho, gravado no laboratório de Dentística da faculdade apresentando todo o processo partindo da premissa dos modelos de estudo já em posse do aluno, foi demonstrado o Registro com Arco Facial, o Registro Oclusal e a forma como os modelos são presos no Articulador Semi-ajustável.

Este vídeo foi apresentado para as turmas (manhã e tarde) da disciplina de Oclusão do período de 2018.2, em um total de 99 alunos, divididos entre 46 da turma A (manhã) e 53 da turma B (tarde), onde foram verificados quantos fizeram a montagem correta, quantos apresentaram erros na montagem e quais os erros mais comuns e quantos foram aprovados. Dentro desse espaço amostral de 99 alunos, ficou constatado que 39 não apresentaram erro durante o processo de execução da montagem do modelo de estudo no Articulador Semiajustável, 31 alunos ao executar a montagem apresentaram erros durante o processo de montagem, 29 alunos dessas duas turmas não participaram do processo de montagem dos modelos de estudo no Articulador Semiajustável.

Os erros mais comuns apresentados durante o processo de montagem foram o erro no registro e deslocamento do modelo inferior. Em relação ao número de aprovações levando em consideração aos 99 alunos que cursaram a disciplina de Oclusão neste período (2018.2), 37 (turma A) e 27 (turma B) foram aprovados somando um total de 64 aprovados, já quantidade de alunos reprovados foram 35 alunos considerando as duas turmas (A e B). Foi feito o calculo da média geral da turma, que é um somatório da média de cada aluno dividido pelo total da quantidade de alunos, o resultado obtido foi 6,24 e o desvio padrão apresentado foi de 2,43, ficando assim dentro da média estabelecida pela Universidade para aprovação. Já as turmas (A e B) de 2019.1 que cursou a disciplina de oclusão apresentava um total de 85 alunos, desse

total 51 foram aprovados e 34 ficaram reprovados, a média geral dessa turma foi de 5,57 com um desvio padrão de 1,99, apresentando um resultado bem abaixo do esperado.

| | Trurmas A e B 2018.2 | Turmas A e B 2019.1 |
|-----------------------------|----------------------|---------------------|
| Total de Alunos | 99 | 85 |
| Total de Aprovados | 64 | 51 |
| Percentual de Aprovados (%) | 64,64 | 60 |
| Total de Reprovados | 35 | 34 |
| Média da Turma | 6,24 | 5,57 |
| Desvio Padrão | 2,43 | 1,99 |

Tabela 1: Comparativo de aprovações, reprovações, média da turma e desvio padrão

$$Média = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{N}$$

Fórmula para cálculo da média total das turmas.

Σ – simbologia de somatório

X_i – média de cada aluno (contendo as duas turmas)

N – quantidade de alunos (contendo as duas turmas)

$$Desvio\ Padrão = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (X - X_i)^2}{N - 1}}$$

Σ – simbologia de somatório

X – média de cada aluno

X_i – média geral das turmas

N – número de alunos das turmas

As duas turmas analisadas neste primeiro momento foram avaliadas pelo seu desempenho nas médias, e pelo quantitativo de aprovações, as equações utilizadas ajudaram na elaboração dos cálculos e também a aferir e fazer uma comparação entre essas duas turmas (A e B 2018.2 e A e B 2019.1) analisando assim o quanto cada uma rendeu.

A análise feita entre as turmas de 2018.2 e 2019.2 foi realizada através dos resultados das montagens dos modelos de estudo no articulador semiajustável. As turmas de 2018.2 com um total de 99 alunos apresentou um percentual de 39,39% de acertos durante o processo de montagem com 39 montagens corretas, 31 montagens erradas e 29 abstenções, já as turmas de 2019.2 com um total de 76 alunos apresentou um percentual de 32,89% de acertos, 25 montagens corretas, 47 montagens erradas e 4 abstenções.

| | Turmas A e B (2018.2) | Turmas A e B (2019.2) |
|----------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Total de Alunos | 99 | 76 |
| Total de Montagens | 70 | 72 |
| Montagem Correta | 39 | 25 |
| Montagem Errada | 31 | 47 |
| Não Montaram | 29 | 4 |
| Percentual de acertos (%) | 39,39 | 32,89 |

Tabela 2: comparativo de acertos, erros e percentual de acertos na montagem do ASA

O material audiovisual confeccionado para auxiliar o aprendizado do aluno, foi disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é uma ferramenta de trabalho e aprendizagem inserida dentro do site da Faculdade, para os alunos da Centro Universitário São José no período 2018.2 para as turmas A e B matriculados na disciplina de Oclusão, que durante aquele período apresentou 31 alunos dos 99 que utilizaram o este material para seus estudos, já a turma de 2019.1 apresentou apenas 2 acessos à este material.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve com objetivo avaliar e analisar os resultados obtidos com a produção do material didático audiovisual apresentando as fases e todo o processo de montagem do articulador semiajustável, de modo a fazer um comparativo de aprovações e acertos no processo de montagem entre as turmas (2018.2, 2019.1 e 2018.2) do curso de Odontologia da disciplina de Oclusão do 3º período do Centro Universitário São José. Este estudo mostrou a necessidade de utilizar outros métodos de aprendizagem em conjunto com os já utilizados em sala de aula, a fim de promover uma melhora no aprendizado e entendimento desses alunos. Este material foi disponibilizado através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que é um canal interativo do aluno com a Faculdade, que tem a finalidade de agregar conhecimento para a vida acadêmica e profissional destes alunos.

As diferenças encontradas nos resultados de desempenho entre as turmas mencionadas acima permite compreender que alguns alunos apresentam certas dificuldades de aprendizado e necessitam de diferentes métodos de ensino que possam auxiliá-los em seu processo de aprendizagem.

Essas dificuldades apresentadas pelos alunos no laboratório durante o processo de montagem dos modelos de estudo no articulador semiajustável, poderá no futuro inserir no mercado de trabalho, profissionais despreparados em realizar reabilitações orais de uma forma correta nos pacientes, deixando de propor a esses pacientes um atendimento acolhedor e humanizado com diagnósticos precisos. Através dos resultados obtidos na realização deste estudo é possível avaliar de forma positiva a elaboração deste trabalho como uma proposta de melhora no processo ensino-aprendizagem e também dispor aos alunos do Centro Universitário São José outro método para que alguns processos possam ser observados, entendidos e executados de uma forma perfeita, e como resultado final além de um aumento no número de alunos de aprovados, que esses alunos tenham suas dúvidas sanadas e que estejam preparados para os períodos seguintes do curso de odontologia, onde terão contato direto com os pacientes nas disciplinas de clínica.

5. REFERÊNCIAS

1. CARDOSO, A.C. Oclusão: para Você e para Mim. 1ª Ed., 2ª Impr. – São Paulo: Santos, 2010. 233p.
2. OKESON, J. P. Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão. 6ª Ed. Traduzido por Roberta Loyola Del Caro...et al. - Rio de Janeiro : Elsevier 2008.
3. Fernandes Neto , A. j. et all. Univ. Fed. de Uberlândia, 2005
4. MORÁN J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II| Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
5. Leite C, Ramos K. Formação para a docência universitária: uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. Revista Portuguesa de Educação. 2012, 25(1):7-27.
6. Fernandes Neto, AJ et al. Montagem de modelos de estudo em articulador classe III semi-ajustável – ASA. 2005. Disponível em: http://www.fo.ufu.br/sites/fo.ufu.br/files/Anexos/Documentos/Anexos_RoteiroOclusaoCap13.pdf
7. Souza, Fernanda Nunes. et all, Peer Instruction no aprendizado da montagem de articulador semiajustável. Revista ABENO, São Paulo, 19(1), p.90-96, 2019.